

Seminário abre ciclo de capacitação de empreendedores da economia solidária

Informação e conhecimento são estratégias para enfrentar crise e fortalecer o movimento 12 de Março de 2018 , 19:37

Atualizado em 13 de Março de 2018 , 13:50

“Conhecimento e experiência para levar para aos colegas, além de encontrar e trocar informações com os participantes de outras cidades”. A conclusão é de Maria da Piedade Gomes, aposentada, 65 anos, bordadeira e moradora do distrito de Sopa, município de Diamantina. Integrante do Fórum Estadual de Economia Solidária, Maria da Piedade participou do I Seminário Estadual de Formação em Economia Popular Solidária do Governo de Minas, no último sábado, 10 de março, em Belo Horizonte.

Realizado pela Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social, em parceria com o Conselho Estadual de Economia Popular Solidária (Ceeps) e Fórum Mineiro de Economia Popular Solidária, o Seminário de EPS abriu o Ciclo de Projeto de Formação em Economia Popular Solidária, com temáticas que orientarão as etapas posteriores - oficina de planejamento com os educadores populares, 44 oficinas com os empreendedores solidários e o seminário estadual de avaliação, ao final de 2018.



“A economia solidária é uma porta de entrada para os excluídos do mundo do trabalho.

A gente aprende a se doar mais ao próximo”, define a bordadeira de Diamantina e atuante no movimento social há cerca de quatro anos e sem dúvidas sobre a importância de participar.

De Juiz de Fora, Elisa Chaves, coordenadora do Fórum Regional de Economia Solidária da Zona da Mata, com abrangência em 11 municípios e participação de 600 empreendedores, também aprovou a iniciativa. “Aprender mais sobre a economia solidária é muito importante nesse momento de crise porque as pessoas encontram maneiras criativas de enfrentar a crise, além de proporcionar crescimento social e valorização do ser humano”.

Maria Aparecida e Elisa fazem parte dos 1504 empreendedores da economia solidária no estado e que representam 15% dos empreendimentos da economia solidária no Brasil, com atuação nos segmentos de agricultura familiar, alimentação, serviços, confecção, psicultura, bordados e gastronomia.

De acordo com o subsecretário de Trabalho e Emprego da Sedese, Antonio Lambertucci, este seminário contribui para o fortalecimento do movimento da Economia Solidária, que por sua vez fortalece a luta de resistência contra os direitos dos trabalhadores “, afirmou, lembrando ainda, que o movimento social se insere nas ações da Sedese de fortalecimento de renda.

Mudanças na legislação trabalhista desprotege o trabalhador

Para o professor Danilo Jorge da Fundação João Pinheiro, que participou do painel “Impactos Conjunturais e Perspectivas da Formação da Economia Solidária” em Minas Gerais, do seminário, o retrocesso do país provocado pelo governo federal no ano passado, principalmente, com a reforma trabalhista, deixou o trabalhador desprotegido, exigindo uma nova sociabilidade econômica. “A economia solidária vem cumprir esse espaço buscando estabelecer laços de reciprocidade e uma relação mais solidária. É uma alternativa para os trabalhadores informais.

Já para o professor da UFMG, Carlos Roberto Horta, com o desmonte do país, “ o trabalhador deve-se fortalecer pela formação política, já que não existe uma imprensa que informa a verdade”.

E para a coordenadora do Fórum Brasileiro da Economia Solidária, Francisca Maria da Silva, a oportunidade foi única: “Mesmo com o retrocesso dos nossos direitos, o seminário vem fortalecer a continuidade da luta. Vamos disseminar o conhecimento daqui, para outras regionais do fórum”, disse.

[Enviar para impressão](#)